



CSN ATINGE RECEITA LÍQUIDA DE R\$4,4 BILHÕES E MARGEM EBITDA DE 30% NO 1T14

São Paulo, 07 de maio de 2014

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) (BM&FBOVESPA: CSNA3) (NYSE: SID) divulga seus resultados do primeiro trimestre de 2014 (1T14) em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referenciadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conforme Instrução CVM nº 485 de 01/09/2010. Os comentários abordam os resultados consolidados da Companhia e as comparações são relativas ao quarto trimestre de 2013 (4T13) e ao primeiro trimestre de 2013 (1T13), exceto quando especificado de outra forma. A cotação do dólar em 31/03/2014 era de R\$2,263.

- A receita líquida de R\$4,4 bilhões do 1T14 foi 20% superior à receita líquida do 1T13;
- O lucro bruto de R\$1,3 bilhão do 1T14 apresentou crescimento de 69% em relação àquele do 1T13;
- O EBITDA ajustado de R\$1,4 bilhão do 1T14 aumentou 60% frente ao R\$0,9 bilhão registrado no 1T13, enquanto a margem EBITDA ajustada de 30% cresceu 8 p.p. sobre aquela do 1T13;
- O EBITDA ajustado da siderurgia no 1T14 atingiu R\$761 milhões, sendo 44% superior ao registrado no 1T13.
- A CSN encerrou o 1T14 com disponibilidades de R\$12,9 bilhões.
- A relação Dívida Líquida/EBITDA atingiu 2,66x ao final do 1T14, uma redução de 0,25x em relação à registrada ao final do ano de 2013.

Sumário Executivo

Destaques	1T13	4T13	1T14	1T14 x 1T13 (Var%)	1T14 x 4T13 (Var%)
Receita Líquida consolidada (R\$ milhões)	3.642	4.949	4.371	20%	-12%
Lucro Bruto consolidado (R\$ milhões)	790	1.657	1.336	69%	-19%
EBITDA ajustado (R\$ milhões)	902	1.756	1.440	60%	-18%
Vendas Totais (mil toneladas)					
- Aço	1.550	1.448	1.388	-10%	-4%
- Mercado Interno	77%	74%	73%	-4 p.p.	-1 p.p.
- Subsidiárias no exterior	21%	23%	25%	4 p.p.	2 p.p.
- Exportação	2%	3%	2%	0 p.p.	-1 p.p.
- Minério de Ferro	4.148	7.807	6.385	54%	-18%
- Mercado Interno	0%	1%	1%	1 p.p.	0 p.p.
- Mercado Externo	100%	99%	99%	-1 p.p.	0 p.p.
Dívida Líquida ajustada (R\$ milhões)	16.199	15.736	15.792	-3%	0%
Caixa/Disponibilidades ajustadas	14.118	13.057	12.889	-9%	-1%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado	3,75x	2,91x	2,66x	-1,09x	-0,25x

(1) Volumes de vendas incluem 100% de participação da NAMISA

Fechamento do 1T14

- BM&FBovespa (CSNA3): R\$9,84/ação
- NYSE (SID): US\$4,36/ADR (1 ADR = 1 ação)
- Total de ações = 1.457.970.108
- Valor de Mercado BM&FBovespa: R\$14,3 bilhões
- Valor de Mercado NYSE: US\$6,4 bilhões

Equipe de Relações com Investidores

- **Diretor Executivo de RI:** David Salama (11) 3049-7588
- **Gerente:** Claudio Pontes - (11) 3049-7592
- **Especialista:** Ana Rayes - (11) 3049-7585
- **Especialista:** Fernando Schneider - (11) 3049-7526
- **Analista Senior:** Leonardo Goes - (11) 3049-7593

invrel@csn.com.br

Contexto Econômico

O crescimento econômico global vem se consolidando, impulsionado pela recuperação das economias desenvolvidas, enquanto, nos países emergentes, a expectativa é de um crescimento moderado. O Purchasing Managers Index (PMI) global registrou expansão pelo décimo oitavo mês consecutivo, atingindo 53,5 pontos em março. Neste cenário, o FMI projeta um crescimento do PIB mundial de 3,6% para este ano e de 3,9% para 2015, frente aos 3,0% observados em 2013.

EUA

Nos Estados Unidos, apesar do inverno rigoroso ter prejudicado o desempenho da economia no primeiro bimestre do ano, os fundamentos permanecem favoráveis à recuperação da atividade. O PMI da manufatura de março registrou 53,7 pontos, enquanto o PMI do setor de serviços atingiu 55,3 pontos, avanços de 0,5 e 2,0 pontos sobre fevereiro, respectivamente.

Com um avanço de 0,7% em março, a produção industrial atingiu no acumulado de doze meses, um crescimento de 3,8%. A taxa de utilização da capacidade instalada chegou a 79,2% em março, superior aos 78,4% verificados em dezembro de 2013.

A taxa de desemprego de 6,7% registrada em março vem se mantendo estável desde dezembro/2013, enquanto nos últimos 12 meses, recuou 0,8 p.p.

O FED manteve a redução de US\$10 bilhões em seu programa de compra de ativos a cada reunião, a menos que haja mudança significativa nos fundamentos econômicos. Paralelamente, o FED sinalizou a manutenção do atual patamar da taxa de juros por um longo período, mesmo após o encerramento do programa de compra de ativos, previsto para o final de 2014, aliviando a tensão nos mercados. A instituição estima para 2014, um crescimento do PIB entre 2,8% e 3,0%.

Europa

Apesar da retração de 0,4% verificada na Zona do Euro em 2013, a expectativa é de crescimento em 2014, entretanto, de forma não homogênea entre os países. O Banco Central Europeu (BCE) estima um crescimento da economia de 1,2% em 2014 e 1,5% em 2015.

O PMI composto da região atingiu 53,1 pontos em março, um avanço de 1,0 ponto em relação a dezembro de 2013, sinalizando crescimento pelo nono mês consecutivo. A taxa de desemprego, estável desde outubro, apresentou leve queda em março, chegando a 11,8%. Já a produção industrial cresceu 1,7% em fevereiro, frente ao mesmo mês do ano anterior.

A inflação acumulada em doze meses, por sua vez, chegou a 1,1%, abaixo da meta de 2% estabelecida pelo BCE. Neste cenário, em sua última reunião em abril, a instituição manteve a taxa de juros em 0,25% ao ano, menor nível histórico.

No Reino Unido, o PIB cresceu 0,8% no 1T14, impulsionado pelo setor de serviços. A produção industrial cresceu 0,9% em fevereiro/2014 em relação a janeiro, enquanto o PMI composto atingiu 58,1 pontos no mesmo mês, leve recuo frente aos 59,5 pontos registrados em dezembro, mantendo-se, porém em um patamar elevado. O consenso das estimativas apurado pelo tesouro inglês para o crescimento do PIB em 2014 é de 2,8%.

Ásia

Na China, os indicadores de atividade no início do ano sinalizam uma desaceleração, trazendo novamente preocupações sobre um possível arrefecimento da economia.

Dados preliminares do 1T14 apontam para um crescimento de 7,4% do PIB da China, comparado ao mesmo período do ano anterior. A produção industrial cresceu 8,7% no 1T14, abaixo da média de 10% registrada no segundo semestre de 2013. O PMI da manufatura, divulgado pelo HSBC, que registrou expansão de 50,5 pontos em dezembro/2013, vem registrando queda desde janeiro/2014, atingindo 48,0 pontos em março. A taxa de crescimento dos investimentos em ativos fixos caiu de 20,9% no 1T13 para 17,6% no 1T14.

Segundo o Bureau Nacional de Estatística da China, o investimento total no setor de construção civil no 1T14 atingiu 1,5 bilhão de yuans, um crescimento de 16,8% no trimestre, frente a uma taxa de 20,2% no 1T13, significando uma queda de 3,4 p.p.

Neste contexto, o governo chinês anunciou em abril/2014 uma série de medidas para estimular o crescimento econômico, tais como a redução de impostos para pequenas e médias empresas, acelerar a construção de ferrovias e melhorar o financiamento para a habitação social. O governo manteve sua meta de crescimento da economia para 2014 em 7,5% e da produção industrial em 9,5%.

No Japão a recuperação segue moderada, com o Banco Central japonês mantendo seu programa de estímulos à economia. O PMI da manufatura sinaliza expansão pelo décimo terceiro mês consecutivo, atingindo 53,9 pontos em março, frente aos 55,2 pontos registrados em dezembro/2013. A estimativa da instituição é de um crescimento do PIB em 2014 entre 0,9% e 1,5%, com uma inflação de 1,5%.

Brasil

No âmbito doméstico, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) dessazonalizado, utilizado como uma referência para o PIB subiu 0,24% em fevereiro sobre o mês de janeiro. Nos últimos doze meses a variação do IBC-Br foi de 2,41%. As projeções do Boletim Focus do Banco Central são de crescimentos do PIB de 1,63% para 2014 e de 1,91% para 2015.

A produção industrial registrou um crescimento de 0,4% em fevereiro/2014 frente a janeiro, e de 5,0% em relação a fevereiro/2013. Já as vendas no varejo cresceram 0,2% em fevereiro/2014 em relação a janeiro e 5,0% no acumulado de doze meses.

Por outro lado, o Índice de Confiança da Indústria (ICI) medido pela Fundação Getulio Vargas recuou 2,3% entre fevereiro e março de 2014, passando de 98,5 para 96,2 pontos, sendo o menor desde junho de 2009. A balança comercial fechou o 1T14 com um déficit de US\$6,1 bilhões, sendo o pior resultado desde o início da série em 1994.

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,92% em março, acumulando 6,15% em 12 meses, superior ao centro da meta de inflação definida pelo Comitê de Política Monetária (COPOM). Neste cenário, o COPOM vem mantendo uma política monetária restritiva, elevando a taxa Selic pela nona vez consecutiva, desta vez para 11% ao ano. O relatório FOCUS prevê para 2014 uma inflação de 6,5%, com a taxa de juros chegando a 11,25% ao final do ano.

Em relação ao câmbio, o real apreciou 3,4% frente ao dólar no 1T14, encerrando o mês de março cotado a R\$2,263, refletindo o nível atual das taxas de juros dos títulos públicos norte-americanos e a elevação das taxas de juros no Brasil.

Quadro de Projeções Macroeconômicas

	2014	2015
IPCA (%)	6,50	6,00
Dólar comercial (final) - R\$	2,45	2,51
SELIC (final - %)	11,25	12,25
PIB (%)	1,63	1,91
Produção Industrial (%)	1,21	2,65

Fonte: FOCUS BACEN

Base: 02/05/2014

Receita Líquida

No 1T14 a receita líquida consolidada de R\$4.371 milhões apresentou um crescimento de 20% em relação aos R\$3.642 milhões registrados no 1T13, principalmente pela maior receita dos segmentos de mineração e siderurgia.

Em relação à receita líquida de R\$4.949 milhões do 4T13, a receita líquida do 1T14 apresentou redução de 12%, devido principalmente à menor receita do segmento de mineração.

Custo dos Produtos Vendidos

No 1T14, o custo dos produtos vendidos totalizou R\$3.035 milhões, 6% superior aos R\$2.852 milhões registrados no mesmo período de 2013, basicamente pelo maior volume de minério de ferro vendido.

Na comparação com o custo dos produtos vendidos de R\$3.292 milhões do 4T13, o CPV do 1T14 apresentou queda de 8%, principalmente pelo menor volume de minério de ferro vendido.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas e Outras Operacionais

No 1T14, as despesas com vendas, gerais e administrativas consolidadas atingiram R\$294 milhões, uma redução de 5% se comparadas aos R\$311 milhões registrados no 1T13, principalmente em função do menor custo de distribuição.

Em relação às despesas com vendas, gerais e administrativas de R\$355 milhões do 4T13, houve uma redução de 17%, principalmente em função de menores despesas administrativas.

No 1T14 as “Outras Despesas/Receitas Operacionais” atingiram R\$177 milhões, um aumento de 86% frente às despesas de R\$95 milhões do 1T13, em função de provisões eventuais para contingências.

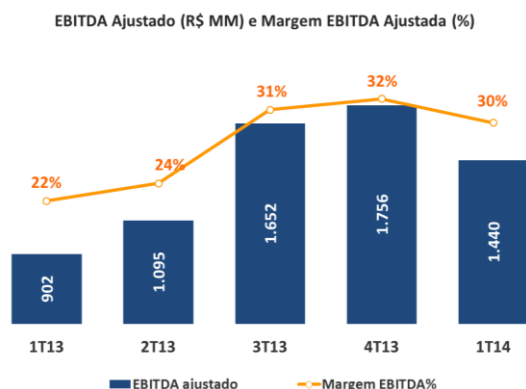
Com relação às “Outras Despesas/Receitas Operacionais” de R\$196 milhões do 4T13, houve uma redução de 10%, basicamente pelo efeito não recorrente no ultimo trimestre de 2013, da adesão da Companhia ao programa de parcelamento fiscal (REFIS).

EBITDA

O EBITDA ajustado é a medição pela qual o principal gestor das operações da entidade avalia a performance dos segmentos e a capacidade de geração recorrente de caixa operacional, consistindo no lucro líquido eliminando-se o resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, resultado de participação em investimentos e o resultado de outras receitas (despesas) operacionais, acrescido do EBITDA proporcional das controladas em conjunto Namisa, MRS Logística e CBSI.

O EBITDA ajustado do 1T14 atingiu R\$1.440 milhões, sendo 60% superior em relação aos R\$902 milhões verificados no 1T13, basicamente pelas contribuições dos segmentos de mineração e siderurgia, enquanto a margem EBITDA atingiu 30%.

Em comparação ao 4T13, o EBITDA ajustado do 1T14 foi 18% menor, principalmente em função do resultado do segmento de mineração, compensado parcialmente pelo EBITDA da siderurgia, enquanto a margem EBITDA ajustada apresentou uma redução de 2 p.p.



Resultado Financeiro e Dívida Líquida

No 1T14, o resultado financeiro líquido consolidado foi negativo em R\$741 milhões, basicamente devido a:

- Encargos de empréstimos e financiamentos, no total de R\$659 milhões;
- Despesas de R\$41 milhões com atualização monetária de parcelamentos fiscais;
- Outras despesas financeiras de R\$24 milhões;
- Variações monetárias e cambiais de R\$55 milhões;

Compensaram parcialmente estes efeitos negativos as receitas financeiras consolidadas de R\$38 milhões.

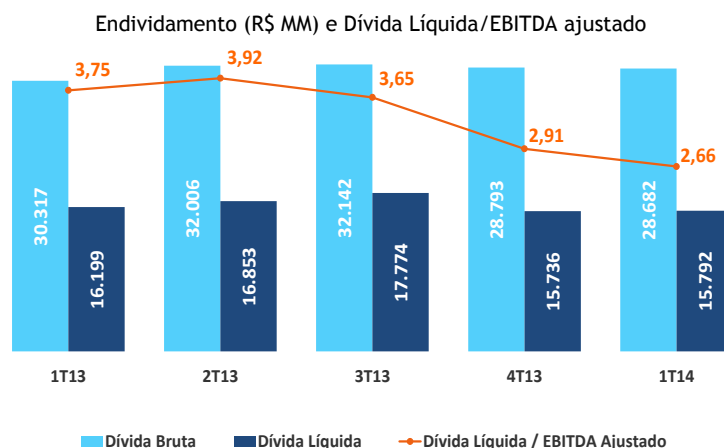
A dívida bruta e a dívida líquida, bem como a relação dívida líquida/EBITDA apresentadas a seguir, refletem a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI, bem como o impacto da cisão parcial da Transnordestina Logística S/A.

Em 31/03/2014, a dívida líquida consolidada totalizou R\$15,8 bilhões, mantendo-se praticamente no mesmo nível de R\$15,7 bilhões verificado em 31/12/2013. Impactaram na evolução da dívida líquida:

- Pagamento de dividendos e de juros sobre capital próprio de R\$0,4 bilhão;
- Realização de R\$0,3 bilhão em investimentos no imobilizado;
- Efeito de R\$0,7 bilhão com desembolsos em encargos da dívida;
- Outros efeitos de R\$0,1 bilhão;

Por outro lado, compensaram os efeitos negativos o EBITDA de R\$1,4 bilhão do 1T14.

No final do 1T14, a relação dívida líquida/EBITDA calculada com base no EBITDA ajustado dos últimos doze meses atingiu 2,66x, uma redução de 0,25x em relação ao índice registrado no final do 4T13.



Equivalência Patrimonial

No 1T14 o resultado de equivalência patrimonial da Companhia foi negativo em R\$46 milhões, basicamente pelo resultado de suas controladas em conjunto Namisa e MRS.

Lucro Líquido

No 1T14, a Companhia registrou um lucro líquido consolidado de R\$52 milhões, um aumento de R\$36 milhões sobre o lucro líquido registrado no 1T13, principalmente pelo maior lucro bruto.

Em relação ao 4T13, a variação foi positiva em R\$539 milhões, tendo em vista que naquele trimestre foi registrado um prejuízo de R\$487 milhões, principalmente pelo efeito não recorrente da adesão ao programa de parcelamento fiscal (REFIS).

Investimentos

Os investimentos consideram a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI. A Companhia deixou de consolidar os investimentos da Transnordestina Logística S/A, em decorrência da cisão parcial ocorrida em 27 de dezembro de 2013 e a consequente entrada em vigor do novo acordo de acionistas.

No 1T14, os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R\$355 milhões, dos quais R\$236 milhões foram investidos na Controladora, cabendo destacar o investimento de R\$114 milhões na mina de Casa de Pedra e no Porto de Itaguaí, bem como os R\$108 milhões investidos na siderurgia, basicamente por conta das reformas programadas no laminador de tiras a quente (LTQ) e nas baterias de coque.

O saldo remanescente de R\$119 milhões foi investido nas controladas e controladas em conjunto, onde deve ser destacado:

- ✓ Namisa: R\$33 milhões;
- ✓ Sepetiba Tecon: R\$28 milhões;
- ✓ MRS: R\$23 milhões.

Capital de Giro

O capital de giro aplicado nos negócios totalizava R\$2.510 milhões ao final de março/2014, uma redução de R\$25 milhões em relação ao encerramento do ano de 2013, principalmente pelo aumento na conta de fornecedores e redução nas contas a receber, parcialmente compensada pelo aumento nos estoques. Nesse período, o prazo de pagamento a fornecedores aumentou em 9 dias, o prazo de recebimento de clientes diminuiu em 2 dias e o prazo médio de giro de estoques aumentou 12 dias.

CAPITAL DE GIRO (R\$ MM)	1T13	4T13	1T14	Variação 1T14 x 1T13	Variação 1T14 x 4T13
Ativo	4.100	3.951	4.126	26	175
Contas a Receber	1.506	1.734	1.621	115	(112)
Estoques(*)	2.583	2.164	2.416	(167)	252
Antecipação de Impostos	12	54	89	77	35
Passivo	2.435	1.416	1.616	(819)	200
Fornecedores	1.881	881	1.105	(776)	223
Salários e Contribuições Sociais	192	209	196	4	(13)
Tributos a Recolher	332	297	286	(46)	(12)
Adiantamentos de Clientes	30	28	30	0	2
Capital de Giro	1.666	2.535	2.510	844	(25)

TURNOVER RATIO	1T13	4T13	1T14	Variação 1T14 x 1T13	Variação 1T14 x 4T13
Prazos Médios					
Recebimento	30	30	28	(2)	(2)
Pagamento	59	26	35	(24)	9
Estoques	82	64	76	(6)	12
Ciclo Financeiro	53	68	69	16	1

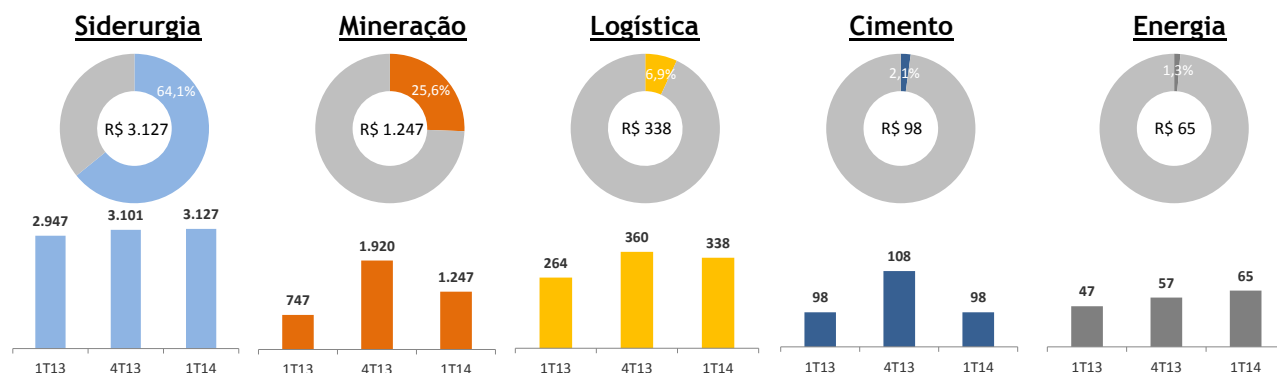
(*) Estoques - inclui "Adiantamento a Fornecedores" e não considera "Almoxarifado".

Resultados por Segmento

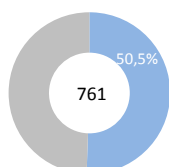
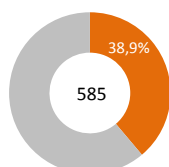
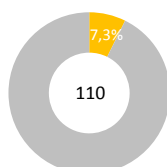
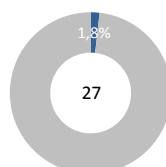
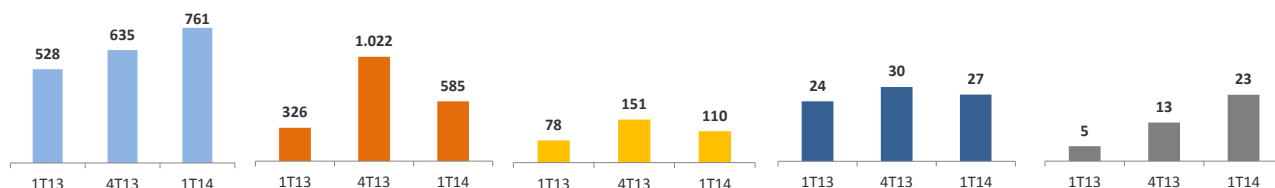
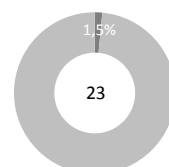
A Companhia atua de forma integrada em cinco segmentos de negócios: Siderurgia, Mineração, Logística, Cimento e Energia. Os principais ativos e/ou empresas que compõem cada segmento de negócios são:

As informações referentes aos cinco segmentos de negócios da CSN são derivadas das informações contábeis, combinadas com alocações e rateios de custos entre os segmentos. Os resultados por segmento apresentados a seguir refletem a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI, bem como a consolidação integral da FTL.

Receita Líquida por Segmento (R\$ milhões)



EBITDA Ajustado por Segmento (R\$ milhões)

Siderurgia

Mineração

Logística

Cimento

Energia

Resultado por segmento

R\$ milhões								1T14
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	3.127	1.247	60	277	65	98	(504)	4.371
Mercado interno	2.355	100	60	277	65	98	(250)	2.706
Mercado externo	771	1.148	-	-	-	-	(254)	1.665
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.395)	(716)	(34)	(205)	(42)	(65)	423	(3.035)
Lucro Bruto	732	531	26	72	23	33	(82)	1.336
Despesas Vendas/Administrativas	(166)	(16)	(1)	(28)	(5)	(15)	(64)	(294)
Depreciação	195	70	2	39	4	9	(33)	285
EBITDA proporcional de controladas em conjunto							112	112
EBITDA Ajustado	761	585	27	83	23	27	(66)	1.440

R\$ milhões								1T13
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	2.947	747	39	225	47	98	(461)	3.642
Mercado interno	2.313	87	39	225	47	98	(218)	2.592
Mercado externo	634	659	-	-	-	-	(243)	1.050
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.456)	(454)	(21)	(171)	(41)	(67)	358	(2.852)
Lucro Bruto	492	293	19	55	6	30	(103)	790
Despesas Vendas/Administrativas	(158)	(17)	(6)	(22)	(5)	(14)	(89)	(311)
Depreciação	194	51	2	31	4	7	(2)	287
EBITDA Ajustado							135	135
EBITDA Ajustado	528	326	15	63	5	24	(59)	902

Siderurgia

Cenário

Segundo a World Steel Association (WSA) a produção global de aço bruto totalizou 406 milhões de toneladas no 1T14, uma alta de 2,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo que, na China, a produção de aço atingiu 203 milhões de toneladas, um crescimento de 2,4%. A utilização da capacidade global atingiu 79% em março de 2014, 6,2 p.p. superior a dezembro de 2013. Para 2014, a WSA prevê um crescimento de 3,1% no consumo aparente mundial e de 3% no consumo aparente da China.

De acordo com o Instituto Aço Brasil (IABr), a produção doméstica de aço bruto totalizou 8,3 milhões de toneladas no 1T14, 1,5% superior ao volume produzido no 1T13, enquanto a produção de laminados somou 6,3 milhões de toneladas, um crescimento de 1,9% em relação ao volume produzido no mesmo período do ano anterior.

No primeiro trimestre de 2014, o consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos atingiu 6,4 milhões de toneladas, 2,1% acima do 1T13, enquanto as vendas de 5,4 milhões de toneladas no mercado doméstico no 1T14 apresentaram crescimento de 1,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Por outro lado, as importações de 0,9 milhões de toneladas do 1T14, registraram aumento de 3,8% em comparação ao 1T13, enquanto as exportações de 1,9 milhão de toneladas apresentaram redução de 19%.

O IABr estima para 2014, vendas internas de 23,7 milhões de toneladas e consumo aparente de 27,2 milhões de toneladas.

Automotivo

Segundo a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de veículos leves atingiu 790 mil unidades no 1T14, 8,4% inferior em relação ao 1T13, enquanto as vendas de 813 mil veículos registraram redução de 2,1%.

A ANFAVEA estima para 2014 um aumento 1,4% na produção e de 1,1% nas vendas de veículos leves. A Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE), por sua vez, prevê para 2014 vendas estáveis em relação ao ano passado.

Construção Civil

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), as vendas de materiais de construção apresentaram crescimento de 0,9% no 1T14 frente ao mesmo período de 2013.

Para 2014, a ABRAMAT prevê uma alta de 4,5% nas vendas em relação a 2013, sustentada pela retomada dos investimentos em infraestrutura e das obras para os eventos esportivos.

Linha Branca

A produção de eletrodomésticos da linha branca apresentou, de acordo com o IBGE, uma redução de 2,4% no primeiro bimestre de 2014, em comparação ao mesmo período de 2013.

Distribuição

De acordo com o INDA (Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço), as vendas de aços planos pela distribuição no mercado interno atingiram 1,17 milhão de toneladas no 1T14, uma alta de 12% frente ao 4T13. Para 2014, a instituição estima um crescimento de 4% nas vendas de aços planos pelos distribuidores associados.

No 1T14, as compras pela rede associada somaram 1,09 milhão de toneladas, uma retração de 0,9% frente àquelas do 4T13. Por outro lado, o estoque de 968 mil toneladas ao final do 1T14 apresentou queda de 0,8% em relação ao 4T13, totalizando um giro de vendas de 2,6 meses.

Volume de Vendas

No 1T14, o volume total de aço vendido pela Companhia foi de 1,39 milhão de toneladas, 4% inferior ao volume comercializado no 4T13. Das vendas totais, 73% foram comercializadas no mercado interno, 25% por meio das subsidiárias no exterior e 2% exportadas.

Volume de Vendas - Mercado Interno

O volume de aço comercializado no mercado interno atingiu 1,01 milhão de toneladas no 1T14, sendo 5% inferior ao volume vendido no 4T13, considerando a sazonalidade de vendas da siderurgia.

Volume de Vendas - Mercado Externo

As vendas de aço no mercado externo totalizaram 377 mil toneladas no 1T14, em linha com as vendas do 4T13. Desse total, as vendas por meio das subsidiárias no exterior atingiram 351 mil toneladas, sendo 209 mil toneladas comercializadas pela SWT. As exportações diretas, por sua vez, atingiram 26 mil toneladas.

Preços

A receita líquida média por tonelada no 1T14 foi de R\$2.216, um aumento de 6% sobre aquela verificada no 4T13.

Receita Líquida

No 1T14, a receita líquida da siderurgia atingiu R\$3.127 milhões, um crescimento de 1% em relação à receita líquida do 4T13, basicamente pelos maiores preços praticados, parcialmente compensado pelo menor volume vendido.

Custo dos Produtos Vendidos

No 1T14, o custo dos produtos vendidos da siderurgia atingiu R\$2.395 milhões, 2% inferior ao CPV do 1T13 e do 4T13, basicamente pelo menor volume comercializado.

EBITDA Ajustado

No 1T14, o EBITDA ajustado da siderurgia atingiu R\$761 milhões, 20% superior ao 4T13 basicamente pelos maiores preços praticados, sendo o maior EBITDA ajustado desde o 3T10. Já a margem EBITDA ajustada de 24% do 1T14 cresceu 3 p.p. em relação àquela registrada no 4T13, sendo a maior desde o 3T11. Estes resultados sinalizam a recuperação das margens do segmento de siderurgia.

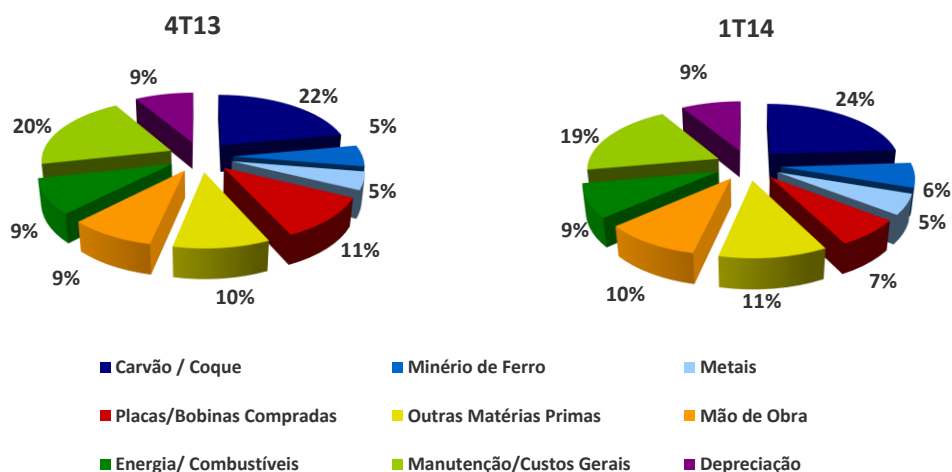
Produção

No 1T14, a produção de aço bruto na UPV totalizou 1,1 milhão de toneladas, em linha com o volume registrado no 4T13, com um consumo de placas compradas de 102 mil toneladas. Já a produção de laminados de 1,1 milhão de toneladas, foi 8% inferior àquela do 4T13 devido à manutenção programada no laminador de tiras a quente.

Produção (em mil toneladas)	1T13	4T13	1T14	Variação	
				1T14 x 1T13	1T14 x 4T13
Aço Bruto (UPV)	1.047	1.093	1.098	5%	0%
Placas de Terceiros	118	179	102	-14%	-43%
Total Aço Bruto	1.165	1.271	1.200	3%	-6%
Total Laminados	1.089	1.141	1.053	-3%	-8%

Custo de Produção (Controladora)

No 1T14, o custo total de produção siderúrgica na UPV atingiu R\$1.656 milhões, uma redução de 7% na comparação com o 4T13, principalmente pela redução no consumo de placas adquiridas de terceiros.



Mineração

Cenário

No 1T14, o mercado transoceânico de minério de ferro foi impactado negativamente pelo desaquecimento da produção industrial, do investimento em ativos fixos e da venda de imóveis na China, contribuindo para uma desaceleração da produção siderúrgica. Adicionalmente, os estoques de minério de ferro nos principais portos chineses atingiram níveis recordes, pressionando negativamente os preços.

Nesse cenário, a média do índice Platts (Fe62% CFR China) atingiu US\$120,38/dmt no 1T14, uma queda de 10,6% frente à média do 4T13. O prêmio de qualidade do minério de ferro oscilou entre US\$2,00 e 2,30/dmt para 1% de Fe contido. Já o frete na rota Tubarão-Qingdao registrou uma média de US\$22,33/wmt, uma queda de 10,7% frente à média do 4T13, com a redução sazonal das exportações do Brasil e Austrália.

No 1T14 as exportações brasileiras de minério de ferro totalizaram 77 milhões de toneladas, uma queda de 19% sobre o trimestre anterior.

Vendas de Minério de Ferro

No 1T14, o volume vendido de produtos acabados de minério de ferro atingiu 6,4 milhões de toneladas, um crescimento de 54% em relação aos 4,1 milhões de toneladas comercializados no 1T13 e uma redução de 18% em relação aos 7,8 milhões de toneladas vendidos no trimestre anterior, em função de manutenções realizadas no Tecar, no Porto de Itaguaí. Desse volume, 2,2 milhões de toneladas foram comercializadas pela Namisa¹. Praticamente todo o minério vendido no trimestre foi comercializado no mercado externo.

Adicionalmente, no 1T14 o volume de minério de ferro destinado ao consumo próprio foi de 1,5 milhão de toneladas.

¹ Volumes de vendas incluem 100% de participação na NAMISA.

Receita Líquida

No 1T14, a receita líquida da mineração totalizou R\$1.247 milhões, 67% superior àquela registrada no 1T13, principalmente em função do maior volume de minério de ferro vendido.

Em relação à receita líquida de R\$1.920 milhões registrada no 4T13, a receita líquida do 1T14 apresentou redução de 35%, em função do menor volume vendido, menores preços praticados e do recebimento naquele trimestre de R\$323 milhões referentes à indenização do seguro por lucros cessantes, pelo sinistro ocorrido em 2007 com a retomadora de minério e o sistema transportador de correias.

Custo dos Produtos Vendidos

No 1T14, o custo dos produtos vendidos da mineração totalizou R\$716 milhões, sendo 58% superior ao CPV do 1T13, principalmente pelo maior volume de minério de ferro vendido.

Em relação ao custo dos produtos vendidos de R\$946 milhões do 4T13, o CPV apresentou uma redução de 24%, basicamente pelo menor volume vendido.

EBITDA ajustado

O EBITDA ajustado da mineração de R\$585 milhões no 1T14 foi 79% superior aos R\$326 milhões registrados no 1T13, pelos fatores descritos anteriormente, com uma margem EBITDA ajustada de 47%. Já na comparação com os R\$1.022 milhões registrados no 4T13, o EBITDA ajustado do segmento de mineração foi 43% inferior.

Logística

Cenário

Logística Ferroviária

Segundo a ANTT (Associação Nacional dos Transportes Terrestres), em 2013 foram transportadas 463 milhões de toneladas úteis pelas ferrovias brasileiras, aumento de 0,7% sobre o ano de 2012.

Logística Portuária

De acordo com a ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), as instalações portuárias brasileiras movimentaram aproximadamente 931 milhões de toneladas em 2013, um aumento de 3% em relação a 2012.

A movimentação de granéis sólidos, por sua vez, atingiu 569 milhões de toneladas em 2013, uma alta de 2% frente ao ano de 2012, enquanto a movimentação de contêineres nos portos brasileiros alcançou 8,9 milhões de TEUs¹ em 2013, um aumento de 9% em relação ao ano de 2012.

¹ TEU (Twenty-Foot Equivalent Unit) - unidade de transporte equivalente ao tamanho padrão de contêiner intermodal de 20 pés

Análise do resultado

Logística Ferroviária

No 1T14, a receita líquida da logística ferroviária totalizou R\$277 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$205 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$83 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 30%.

Logística Portuária

No 1T14, a receita líquida da logística portuária totalizou R\$60 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$34 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$27 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 46%.

Cimento

Cenário

Dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) indicam que as vendas domésticas de cimento totalizaram 17,1 milhões de toneladas no primeiro trimestre de 2014, um aumento de 6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Análise do resultado

No 1T14, as vendas de cimento totalizaram 488 mil toneladas gerando uma receita líquida de R\$98 milhões. O custo dos produtos vendidos foi de R\$65 milhões, enquanto o EBITDA ajustado atingiu R\$27 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 27%.

Energia

Cenário

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo de eletricidade na rede do sistema elétrico brasileiro cresceu 6,0% no primeiro trimestre de 2014, liderado pelos setores comercial e residencial, com crescimentos de 10,8% e 10,0%, respectivamente.

Análise do resultado

No 1T14 a receita líquida do segmento de energia totalizou R\$65 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$42 milhões e o EBITDA ajustado de R\$23 milhões, enquanto a margem EBITDA ajustada chegou a 35%.

Mercado de Capitais

As ações da CSN encerraram o 1T14 com desvalorização de 30%, enquanto na NYSE, os ADRs da Companhia apresentaram desvalorização de 27%.

A média diária de negociação com as ações da CSN no 1T14 foi de R\$73 milhões, com um volume de 6,4 milhões de ações negociadas. Já na NYSE, a média diária de negociação com os ADRs da Companhia atingiu US\$29 milhões, com um volume de 6,0 milhões de ADRs negociados.

Rentabilidade - CSNA3 / SID / IBOVESPA / DOW JONES	
1T14	
Nº de ações	1.457.970.108
Valor de Mercado	
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	9,84
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	4,36
Valor de Mercado (R\$ milhões)	14.346
Valor de Mercado (US\$ milhões)	6.357
Retorno total inclusive dividendos e JCP	
CSNA3	-30%
SID	-27%
Ibovespa	-2%
Dow Jones	-1%
Volume	
Média diária (mil ações)	6.383
Média diária (R\$ mil)	73.192
Média diária (mil ADRs)	6.007
Média diária (US\$ mil)	28.766

Fonte: Economática

Remuneração aos Acionistas

A Assembleia Geral Ordinária de 25/04/2014 ratificou a distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio, sendo: (i) R\$210 milhões a título de dividendos e R\$ 90 milhões a título de JCP, pagos em 15/08/2013; e (ii) R\$400 milhões a título de dividendos e R\$100 milhões a título de JCP, pagos em 28/11/2013. Estes proventos foram aprovados pelo Conselho de Administração em reuniões realizadas nos dias 06/08/2013 e 13/11/2013.

Webcast de Apresentação dos Resultados do 1T14

Teleconferência em Português com Tradução Simultânea para Inglês
 07 de maio de 2014 - 4ª feira
 11 h - horário de Brasília
 10 h - horário de Nova York
 Tel.: +55 (11) 3728-5971 ou 3127-4971
 Código da Teleconferência: CSN
 Webcast: www.csn.com.br/ri

A CSN é uma empresa altamente integrada, com negócios em siderurgia, mineração, cimento, logística e energia. A Companhia atua em toda a cadeia produtiva do aço, desde a extração do minério de ferro, até a produção e comercialização de uma diversificada linha de produtos siderúrgicos de alto valor agregado, incluindo aços revestidos galvanizados e folhas metálicas. O sistema integrado de produção, aliado à qualidade de gestão, faz com que a CSN tenha um dos mais baixos custos de produção da siderurgia mundial. A CSN registrou receita líquida consolidada de R\$ 17,3 bilhões em 2013.

O EBITDA ajustado é a medição pela qual o principal gestor das operações da entidade avalia a performance dos segmentos e a capacidade de geração recorrente de caixa operacional, consistindo no lucro líquido eliminando-se o resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, resultado de participação em investimentos e o resultado de outras receitas (despesas) operacionais, acrescido do EBITDA proporcional das controladas em conjunto. O EBITDA ajustado considera a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI. Apesar de ser um indicador utilizado na mensuração dos segmentos, esta não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil ou IFRS, não tendo uma definição padrão e podendo não ser comparável a indicadores semelhantes fornecidos por outras Companhias.

A dívida líquida apresentada é utilizada pela Companhia para medir sua situação financeira. Dívida líquida não é uma medida de desempenho financeiro, segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerada isoladamente, como medida de liquidez.

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONSOLIDADO – Legislação Societária (milhares de reais)

	1T13	4T13	1T14
Receita Líquida de Vendas	3.641.983	4.948.831	4.370.878
Mercado Interno	2.591.980	3.038.173	2.705.706
Mercado Externo	1.050.003	1.910.658	1.665.172
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.851.577)	(3.291.696)	(3.034.529)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(2.570.522)	(3.027.795)	(2.755.065)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(281.055)	(263.901)	(279.464)
Lucro Bruto	790.406	1.657.135	1.336.349
Margem Bruta (%)	22%	33%	31%
Despesas com Vendas	(199.178)	(206.420)	(187.698)
Despesas Gerais e Administrativas	(105.477)	(141.012)	(100.188)
Depreciação e Amortização em Despesas	(6.181)	(7.209)	(5.882)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(94.644)	(196.042)	(176.628)
Resultado de Equivalência Patrimonial	16.695	(349.600)	(45.503)
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	401.621	756.852	820.450
Resultado Financeiro Líquido	(527.283)	(929.379)	(741.199)
Lucro Antes do IR e CSL	(125.662)	(172.527)	79.251
Imposto de Renda e Contribuição Social	141.978	(314.569)	(27.155)
Lucro Líquido do Período	16.316	(487.096)	52.096

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONTROLADORA – Legislação Societária (milhares de reais)

	1T13	4T13	1T14
Receita Líquida de Vendas	2.853.215	4.057.303	3.490.453
Mercado Interno	2.391.553	2.813.220	2.517.890
Mercado Externo	461.662	1.244.083	972.563
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.205.276)	(2.658.095)	(2.311.229)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(1.979.086)	(2.444.525)	(2.080.668)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(226.190)	(213.570)	(230.561)
Lucro Bruto	647.939	1.399.208	1.179.224
Margem Bruta (%)	23%	34%	34%
Despesas com Vendas	(107.649)	(135.797)	(95.690)
Despesas Gerais e Administrativas	(74.107)	(98.569)	(80.450)
Depreciação e Amortização em Despesas	(3.640)	(4.337)	(4.100)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(75.009)	331.002	(161.411)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(112.473)	162.947	(291.125)
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	275.061	1.654.454	546.448
Resultado Financeiro Líquido	(465.239)	(1.434.010)	(578.827)
Lucro Antes do IR e CSL	(190.178)	220.444	(32.379)
Imposto de Renda e Contribuição Social	217.504	(732.896)	87.713
Lucro Líquido do Período	27.326	(512.452)	55.334

BALANÇO PATRIMONIAL
 Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014
Ativo Circulante	16.402.042	16.067.724	5.054.174	4.685.496
Disponibilidades	9.995.672	10.000.372	206.624	240.974
Contas a Receber	2.522.465	1.705.710	1.992.704	1.320.190
Estoques	3.160.985	3.401.759	2.459.230	2.702.701
Outros Ativos Circulantes	722.920	959.883	395.616	421.631
Ativo Não Circulante	34.000.497	33.794.098	43.635.002	43.383.009
Realizável a Longo Prazo	4.636.608	4.514.337	4.134.846	4.257.367
Investimentos	13.487.023	13.417.079	27.005.592	26.593.365
Imobilizado	14.911.426	14.916.278	12.418.095	12.449.898
Intangível	965.440	946.404	76.469	82.379
TOTAL DO ATIVO	50.402.539	49.861.822	48.689.176	48.068.505
Passivo Circulante	5.564.230	6.704.889	6.503.789	5.445.228
Obrigações Sociais e Trabalhistas	208.921	195.975	159.892	140.356
Fornecedores	1.102.037	1.340.116	926.935	1.086.870
Obrigações Fiscais	304.095	285.870	150.066	114.245
Empréstimos e Financiamentos	2.642.807	3.460.711	3.854.694	2.698.595
Outras Obrigações	972.851	1.044.887	1.138.956	1.089.665
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cívicas	333.519	377.330	273.246	315.497
Passivo Não Circulante	36.769.250	35.931.589	34.088.817	35.367.184
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	25.103.623	24.159.594	21.394.660	22.416.678
IR e Contribuição Social Diferidos	268.833	253.767	-	-
Outras Obrigações	10.061.571	10.163.727	10.173.732	10.362.458
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cívicas	479.664	510.171	438.114	469.446
Outras Provisões	855.559	844.330	2.082.311	2.118.602
Patrimônio Líquido	8.069.059	7.225.344	8.096.570	7.256.093
Capital	4.540.000	4.540.000	4.540.000	4.540.000
Reserva de Capital	30	30	30	30
Reservas de Lucros	2.839.568	2.414.568	2.839.568	2.414.568
Lucros Acumulados	-	55.334	-	55.334
Outros Resultados Abrangentes	716.972	246.161	716.972	246.161
Participação Acionistas Não Controladores	(27.511)	(30.749)	-	-
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	50.402.539	49.861.822	48.689.176	48.068.505

FLUXO DE CAIXA
CONSOLIDADO – Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	4T13	1T14
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	796.843	576.219
Lucro Líquido do Período	(512.065)	55.334
Resultado dos acionistas não controladores	24.969	(3.238)
Variações monetárias e cambiais líquidas	366.513	68.703
Provisão para encargos sobre empréstimos e financiamentos	635.610	647.517
Depreciação, exaustão e amortização	286.709	294.406
Valor residual de bens permanentes baixados	4.855	4.628
Resultado de equivalência patrimonial	349.600	45.503
Resultado das operações com derivativos	5.898	3.069
IR/CSL diferidos	(689.050)	(96.856)
Ajuste de perda pelo valor recuperável	48.469	-
Ganho no compartilhamento de controle da Transnordestina	(473.899)	-
Impairment - malha velha Transnordestina	216.446	-
Provisões	74.600	102.604
Capital de Giro	458.188	(545.451)
Contas a Receber	15.508	114.057
Contas a receber - partes relacionadas	(62.795)	(62.335)
Estoques	238.445	(220.191)
Crédito c/ Partes Relacionadas	(22.000)	(17.124)
Fornecedores	(69.684)	210.719
Impostos, Taxas e Contribuições	867.954	(47.911)
Juros	(604.799)	718.404
Depósitos Judiciais	(8.311)	(2.633)
Dividendos recebidos partes relacionadas	55.710	202.015
Outros	48.160	(3.644)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(799.128)	(135.745)
Operações Derivativas	93.673	3.879
Investimentos	(5.131)	(5.846)
Imobilizado/Intangível	(740.519)	(298.747)
Caixa e equivalentes de caixa no compartilhamento de controle da TLISA	(146.475)	-
Caixa oriundo da aquisição de controladas	-	-
Empréstimos - partes relacionadas	-	164.255
Aplicação financeira, líquida de resgate	(676)	714
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	(1.469.579)	(104.988)
Captações	468.406	934.146
Amortizações	(1.434.218)	(614.264)
Pagamento principal - aquisição controladas	-	-
Dividendos / JCP	(503.767)	(424.870)
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	320.661	(330.786)
Fluxo de Caixa Livre	(1.151.203)	4.700

VOLUMES DE VENDAS E RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA (SIDERURGIA)
DADOS CONSOLIDADOS
VOLUME DE VENDAS (mil ton)

	1T13	4T13	1T14
MERCADO INTERNO	1.188	1.067	1.011
Placas	5	0	1
Laminados a Quente	552	480	426
Laminados a Frio	211	168	178
Zincados	303	298	300
Folhas Metálicas	117	121	102
Perfis Metálicos	-	-	6
MERCADO EXTERNO	362	381	377
Placas	-	-	-
Laminados a Quente	12	4	5
Laminados a Frio	16	15	19
Zincados	115	121	121
Folhas Metálicas	30	48	23
Perfis Metálicos	189	194	209
MERCADO TOTAL	1.550	1.448	1.388
Placas	5	0	1
Laminados a Quente	563	484	430
Laminados a Frio	228	183	197
Zincados	418	419	420
Folhas Metálicas	147	169	124
Perfis Metálicos	189	194	216

CONTROLADORA
VOLUME DE VENDAS (mil ton)

	1T13	4T13	1T14
MERCADO INTERNO	1.203	1.081	1.034
Placa	5	0	1
Laminados a Quente	559	488	433
Laminados a Frio	209	169	188
Zincados	308	302	308
Folhas Metálicas	122	123	100
Perfis Metálicos	-	-	5
MERCADO EXTERNO	34	51	26
Placas	-	-	-
Laminados a Quente	-	-	-
Laminados a Frio	-	0	2
Zincados	4	3	1
Folhas Metálicas	30	48	23
MERCADO TOTAL	1.237	1.133	1.060
Placas	5	0	1
Laminados a Quente	559	488	433
Laminados a Frio	209	169	190
Zincados	312	304	309
Folhas Metálicas	152	171	122
Perfis Metálicos	-	-	5

RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA CONSOLIDADA (R\$/ton)

	1T13	4T13	1T14
MERCADO TOTAL	1.867	2.089	2.216